



A ilha do Pico, a mais jovem do arquipélago, com aproximadamente 300 000 anos (Nunes, 1999), foi alvo de inúmeras erupções vulcânicas ao longo da sua formação e que se estendem à sua atualidade, tendo ocorrido desde o seu povoamento quatro erupções, na Praínha (1562), em Santa Luzia e São João (1718) e na Silveira (1720).

Associados ao complexo vulcânico da Montanha do Pico, subsistem diversos campos de lava bem preservados, resultantes de erupções de natureza basáltica pouco explosiva, com escoadas lávicas de superfície lisa do tipo pahoehoe, localmente designados por “lajes” ou “lajidos”.

Os Lajidos de Santa Luzia, são um geossítio do Geoparque Açores e têm idades compreendidas entre os 40 000 anos e os 5 000 anos (B.P.) (Nunes, 1999). São caracterizados por um vasto conjunto de micro-relevos e estruturas de uma beleza extraordinária, tais como lavas encordoadas, *pahoehoe toes*, *tumuli*, cristas de pressão e tubos lávicos. Podem ainda observar-se escoadas lávicas do tipo aa, localmente designadas por “biscoito”, identificadas pela sua superfície áspera e cortante. Nestes locais, as escoadas lávicas correspondem ao empilhamento de extensos mantos de lava de pequena espessura (normalmente inferiores a 1m).

Texto Manuel Paulino Costa - Geólogo
Parque Natural do Pico

Fotos Paulo Henrique Silva/DRA

VULCANISMO